

A representação das culturas afro-brasileiras nos livros didáticos de alfabetização: ausências e silenciamentos de um conteúdo de ensino

Andréa Cristina Ulisses de Jesus¹

Ana Luiza De Oliveira Miranda²

Daniela Perri Bandeira³

Isabella Xavier do Vale⁴

Maria Betânia Pereira Santos⁵

Moacir Gomes Almeida⁶

Eixo temático: 3. Alfabetização, diversidade, inclusão

Resumo: Este texto discute os resultados preliminares do projeto de pesquisa sobre as representações das culturas afro-brasileiras nos livros didáticos de alfabetização que analisa como essas representações se configuram nos gêneros textuais e as possibilidades para o letramento racial. Adotou-se na condução da pesquisa uma metodologia híbrida, apoiada nos princípios da pesquisa qualitativa e quantitativa. Os conceitos-chave mobilizados foram a teoria dos gêneros textuais (BAKTHIN [1979], 2011; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), os Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984, SOARES, 2003), diversidade, cultura e racialização (STREET, 1983; CANDAU, 2004; MBEMBE, 2013), o letramento racial e o letramento racial crítico (TWINE, 2004; ROGERS; MOSLEY, 2006; SKERRET, 2011). Os dados apontam o uso dos gêneros textuais como prática de ensino na alfabetização, abrindo perspectivas para os letramentos. Entretanto, no que tange a abordagem das culturas afro-brasileira, verifica-se uma sub-representação do conteúdo nos livros didáticos de alfabetização e poucos avanços conceituais no que diz respeito ao tratamento positivo das culturas afro-brasileiras.

Palavras-chaves: culturas afro-brasileiras; livro didático de alfabetização; gêneros textuais; letramento racial.

¹Doutoranda em Educação (FAE/UFMG). Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG); andreaulisses@gmail.com

²Graduanda em Pedagogia (FaE/UEMG). Voluntária do projeto; ana.0292879@discente.uemg.br

³ Doutora em Educação pela FaE/UFMG. Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG); perribandeira.daniela@gmail.com

⁴ Graduanda em Pedagogia (FaE/UEMG). Bolsista pelo Programa Institucional de Apoio à Pesquisa – PAPq/UEMG; isabella.0293320@discente.uemg.br

⁵ Graduanda em Pedagogia (FaE/UEMG). Voluntária do projeto; maria.0237236@discente.uemg.br

⁶ Mestre em Educação (FaE/UEMG). Professor da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG); moacir.almeida@uemg.br

Introdução

Este estudo apresenta os resultados preliminares obtidos por meio da condução do projeto de pesquisa: “As representações das culturas afro-brasileiras nos livros didáticos de alfabetização após a Lei 10.639/2003: permanências, avanços e perspectivas para o letramento racial de crianças das séries iniciais do ensino fundamental”⁷. O objetivo do referido projeto é analisar gêneros textuais em livros didáticos de alfabetização do 3º e 5º anos, verificando como se configuraram as representações das culturas afro-brasileiras nos gêneros textuais e as possibilidades para o letramento racial, em uma proposta de educação antirracista (MOSLEY, 2010; SKERRET, 2011).

Pensar a escolarização aliada a um projeto de educação antirracista, exige pensar a mudança dos sistemas de ensino. Historicamente, os materiais didáticos têm atuado como mecanismos de manutenção do racismo no espaço escolar. Estruturados para disseminar e impor a visão dos grupos de poder, eles apresentam distorções, omissões e estereótipos relativos à história e as culturas africanas e afro-brasileiras. Por esse motivo, eles devem ser alvos de mudanças, por carregarem em si códigos e práticas racializadas referentes as identidades socioculturais que estiveram à margem da sociedade.

A lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003) avançou nessa discussão instituindo a obrigatoriedade do ensino de história e culturas afro-brasileiras nos currículos. Entretanto, é preciso interrogar sobre sua efetivação e se os livros adotaram essa mudança conceitual. Visando analisar esse aspecto, foi constituído um *corpus* de 17 livros didáticos de alfabetização, analisados a partir das teorias sobre gêneros textuais (BAKHTIN, 2011), Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984; SOARES, 2003), cultura, diversidade e racialização (STREET, 1993; CANDAU, 2014, MBEMBE, 2013), letramento racial e letramento racial crítico (TWINE, 2004; ROGERS; MOSLEY, 2006; SKERRET, 2011).

2 Práticas de linguagem e as possibilidades para uma proposta de educação antirracista

A perspectiva de que textos e linguagem estruturam e operam formas de alienação, impondo barreiras para a tomada de consciência, é apresentada por Freire ([1970], 1987). Em oposição a essa perspectiva, o autor defende o aprendizado da escrita aliada ao desenvolvimento de competências políticas e sociais para agir no mundo. Nesse sentido, os gêneros textuais devem ser percebidos ideologicamente por constituírem-se como modelos

⁷ O projeto tem o apoio do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa - PAPq da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG.

de linguagem e poder. Para Bakhtin ([1979], 2011) os gêneros estão presentes no processo de comunicação, conseqüentemente, conhecê-los e dominá-los é uma condição essencial para a plena realização da interação discursiva.

Na perspectiva de alfabetizar letrando, os gêneros textuais propiciam a interação com textos reais e com práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2003). Schneuwly; Dolz (2011) ampliam essa visão sinalizando que o contato com gêneros variados proporcionam diferentes usos da linguagem, dado a sua variação em termos de características composicionais, estilos e temas. Como também é possível estabelecer associações entre gêneros distintos agrupando-os conforme os domínios sociais de comunicação, as distinções tipológicas e as capacidades de linguagem dominantes.

Desse modo, ressalta-se a importância dos textos na aprendizagem inicial da escrita, contudo, para além da necessária defesa do ensino da escrita por meio dos letramentos, deveria também se interrogar, como os sujeitos são afetados pelos textos que leem. Isso porque há uma predominância nas escolas de um modelo de letramento autônomo e neutro voltado para o desenvolvimento de habilidades técnicas, dissociado dos contextos culturais e sociais que dão sentidos aos letramentos.

Em oposição a essa perspectiva, o campo teórico denominado Novos Estudos do Letramento – NEL (STREET, 1984) propõe pensar o letramento como prática social. Street (2013) apresenta um modelo alternativo, o modelo ideológico de letramento, pois esse “oferece uma visão culturalmente mais sensível das práticas de letramento, pois elas variam de um contexto para outro” (STREET, 2013, p. 53). Nessa abordagem, contesta-se a neutralidade, uma vez que qualquer que seja a escolha, ela estará sempre embasada ideologicamente.

Outro direcionamento do NEL é considerar as práticas culturais, para isso Street (1993) rediscute o conceito tradicional de cultura como algo estático e reificado, para conceptualizar cultura como um verbo, isto é “Cultura é um processo ativo de construção de significados e contestação de definições, incluindo a sua própria definição” (STREET, 1993, p. 25). Entretanto, a cultura escolar trata grupos diversos de forma homogeneizadora (CANDAU, 2014). Nesse sentido, é preciso combater o daltonismo cultural, instituindo ferramentas pedagógicas para a realização de um trabalho efetivo, conforme argumenta Candau (2014, p. 36), “sobre representações das identidades sociais e culturais presentes na nossa sociedade (...)”.

Em relação as culturas africanas e afro-brasileiras, Mbembe (2013) demonstra que a representação do negro e de sua cultura pautou-se na falsa estética do exotismo. Assim, a África e sua população foi sendo retratados como o espaço do estranhamento, um lugar primitivo povoado por selvagens. Para Mbembe (2013, p. 86) “À raça negra caberia o instinto,

as pulsões irracionais, a sensualidade primária”. Logo, ao negro é relegado o lugar da crueldade, da degradação e da desumanização (MBEMBE, 2013). Por esse motivo, deve-se contrapor a predominância de uma concepção eurocentrada que desqualifica e apaga do imaginário da sociedade saberes não-hegemônicos.

Consequentemente, a implementação de um projeto de educação antirracista pressupõe a reconfiguração dos materiais didáticos e das práticas de ensino. Um caminho possível seria pelo letramento racial, definido por Twine (2004) como um processo microcultural social em que hierarquias raciais são negociadas como forma de enfrentamento ao racismo. Rogers e Mosley (2006) ampliam essa visão demonstrando que raça, racismo e antirracismo devem ser incluídos nas pesquisas sobre letramento, como forma de preparar para o exercício da democracia. Por esse motivo, é preciso interrogar as ideologias que moldam o conhecimento e mantidas pelas práticas de letramento escolar. É nesse sentido que Mosley (2010) traz a perspectiva do letramento racial crítico para desconstruir discursos e práticas e reconstruir a agência humana.

Logo, o rompimento das barreiras da raça e do racismo, reside na educação antirracista e na formação pelo viés do letramento racial. Skerret (2011) propõe ensinar aos alunos “a reconhecerem e trabalharem para romper as redes profundamente enraizadas e interconectadas do racismo na sociedade (...)”. (SKERRET, 2011, p. 314), apresentando o letramento racial como uma competência construída para compreender e combater uma gramática racial e promover a desracialização das práticas escolares.

3 Metodologia

A pesquisa adota uma metodologia híbrida, fundamentada nos princípios da pesquisa qualitativa e quantitativa (BOGDAM; BIKLEN, 1994), para possibilitar a análise de diferentes variáveis. Também foi utilizado os princípios das pesquisas descritiva, explicativa e documental (GIL, 2009).

O *corpus* constitui-se de 17 livros didáticos de alfabetização do 3º e 5º ano indicados no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, a partir de 2007. A meta é analisar 30 obras e aproximadamente 4 mil gêneros textuais. O recorte realizado teve como critérios: a análise de obras produzidas após a promulgação da Lei 10.639/2003 para verificar a adequação à lei; o 3º e 5º ano do ciclo de alfabetização por serem os anos de maior investimento em relação ao trabalho com gêneros textuais; e os gêneros textuais por corresponderem às práticas de linguagem.

Os livros analisados foram:

- i. “Coleção A Escola é Nossa' - Letramento e Alfabetização 3º Ano Ensino Fundamental Anos Iniciais” - Marcia Paganini Cavéquia, Editora Scipione, ano 2014 – PNLD de 2016.
- ii. “Projeto Lumirá - Letramento E Alfabetização 3º Ano Ensino Fundamental Anos Iniciais” - Alexandre Miranda Rosa, Editora Ática, 1ª edição; ano 2015 - PNLD de 2016.
- iii. “Coleção: Akpalô - Akpalô Língua Portuguesa” - 5º Ano Ensino Fundamental Anos Iniciais - Lenita Venantte, Editora Do Brasil; 5ª edição, ano 2019 - PNLD de 2019.
- iv. “Coleção Àpis - Àpis Língua Portuguesa 3º Ano Ensino Fundamental Anos Iniciais” - Ana Triconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi; Editora Ática, 3ª edição, ano 2017 - PNLD de 2019.

4 Resultados e Discussão

O livro “Coleção A Escola é nossa” apresenta 186 gêneros textuais distribuídos em 27 agrupamentos. Deste total, dois gêneros textuais apresentaram uma abordagem da cultura afro-brasileira. Um deles é a lenda (páginas 202-205) que apresenta o personagem folclórico, Saci caracterizado como “um moleque negro, endiabrado, que anda em uma única perna pregando peças”. É uma descrição que ainda associa o negro ao não-humano e ao mal (MBEMBE, 2013). O outro é o gênero fotográfico (página 206) que retrata os atores que encenavam na televisão, na década de 1970, as histórias do Sítio do Picapau Amarelo, do escritor Monteiro Lobato. Em primeiro plano aparece D. Benta, Pedrinho e Emília (personagens brancos e protagonistas), Tia Anastácia é a única pessoa negra que aparece na fotografia, de pé, atrás de D. Benta, com um avental sobre o vestido, ressaltando a sua função de empregada, isto é, em um papel social de subalternização. Logo, as duas únicas representações das culturas afro-brasileiras se realizam por meio da literatura e ressaltam os aspectos não-humanos e de subalternização (MBEMBE, 2013).

A obra “Projeto Lumirá” apresenta 163 gêneros textuais divididos em 22 agrupamentos distintos. Identificou-se três gêneros textuais abordando a cultura afro-brasileira, uma lenda, um conto e uma capa de livro. As lendas (páginas 52-53) trazem o personagem folclórico o Saci, descrito de modo semelhante à lenda da coleção “A escola é nossa”, porém o enredo amplia o caráter não-humano do personagem “sua aparência é de um negrinho pequeno risonho (...) sem pelos no corpo, nem órgão para fazer xixi e cocô. Costuma ter três dedos nas mãos que são furadas (...)”. O conto (páginas 60-61) refere-se a um trecho do Sítio Picapau Amarelo que narra o encontro do personagem Pedrinho com o Saci. O texto descreve

o Saci como “um diabinho de uma perna só que anda solto pelo mundo, armando reinações (...). E também descreve o personagem Tio Barnabé como “um velho negro que morava num rancho do sítio”. Na capa do livro (251) aparece uma criança negra em destaque sem nenhuma menção a sua presença, apenas exercita com o leitor a identificação dos elementos da estrutura composicional. No “Projeto Lumirá”, as únicas representações das culturas afro-brasileiras reforçam as visões estereotipadas e reificada associadas ao signo negro (MBEMBE, 2013).

Na coleção “Akpalô” há 185 gêneros textuais categorizados em 45 agrupamentos. Identificou-se dois gêneros textuais que abordam as culturas afro-brasileiras, o gênero fotográfico (página 72) e o gênero quarta capa de livro (página 77). No tratamento das culturas afro-brasileiras nos gêneros percebe-se uma mudança conceitual (ROGERS; MOSLEY, 2006), o gênero fotográfico traz a imagem do cantor negro Michael Jackson em uma discussão sobre cultura musical, apresentando o artista como uma das referências musicais mais importantes dos anos de 1980. O gênero quarta capa de livro discorre sobre formas de comunicação, e apresenta uma correspondência enviada a Luanda, Angola, mostrando como é possível conhecer outros povos e culturas e criar laços de amizade. Essas propostas estão alinhadas à perspectiva do letramento racial (MOSLEY, 2010) abordando de forma positiva as culturas africanas e afro-brasileiras bem como reconhecendo o papel desempenhado por elas na sociedade brasileira.

A “Coleção Ápis” apresenta 140 gêneros textuais, reunidos em 25 agrupamentos. Identificou-se três gêneros textuais que abordam as representações das culturas afro-brasileiras, cartaz publicitário (páginas 186, 189, 195), slogan (páginas 186) e o gênero fotográfico (página 240). Os cartazes publicitários retratam uma campanha sobre infância sem racismo. O primeiro deles (página 186) mostra uma menina negra, pré-adolescente, seguido de dizeres que remetem ao seu futuro: “Quézia Silva, aos 29 anos, advogada e o futuro todo pela frente”, seguido do slogan “em um mundo de diferenças, enxergue a igualdade”. O segundo cartaz traz a palavra racismo, seguido do símbolo de proibido (página 189) e o terceiro cartaz (página 195) traz uma montagem de fotografias representando a diversidade étnica e cultural brasileira, com fotos de crianças negras, brancas e indígenas. Os três gêneros identificados na Coleção Ápis abordam a cultura afro-brasileira reconhecendo a trajetória histórica do negro no Brasil, problematizando e discutindo raça e racismo, na perspectiva do letramento racial (ROGERS, MOSLEY, 2006).

5 Considerações Finais

Consideramos os letramentos um instrumento potente na constituição de ideologias e relações de poder. Embora os limites deste formato de escrita não permita aprofundar a discussão, os dados apresentados apontam como os materiais didáticos silenciam-se em relação a diversidade étnico-racial. Sobre a configuração das representações das culturas afro-brasileiras nos gêneros textuais, os resultados desvelam um horizonte pouco animador. Foram analisados nesta etapa da pesquisa 04 obras e 674 gêneros textuais e apenas 10 gêneros abordam as culturas afro-brasileiras, o que corresponde a um percentual de 0,7%. Em relação as configurações dessas representações, elas se realizam por meio da literatura e apenas cinco textos apresentam uma mudança conceitual no que diz respeito ao trato positivo das culturas afro-brasileiras: “Coleção Akpalô” e “Coleção Ápis”. Os outros cinco textos, presentes nas obras “A escola é nossa” e “Projeto Lumirá” conservam ainda os estereótipos relacionados a população negra e sua cultura. Logo, esses dados preliminares trazem indícios de como as culturas afro-brasileiras são sub-representadas, confirmando-se os processos de ausências e apagamento de cosmovisões não-hegemônicas, o que consequentemente traz obstáculos para o letramento racial.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, [1979], 2011.
- BOGDAN, Robert. C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora Ltda, 1994.
- BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro, 2003.
- CANDAUI, Vera M. F. **Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas**. Educação (Porto Alegre, impresso), v. 37, n.1, p. 33-41, jan./abr.2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1970], 1987.
- GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- MBEMBE, Achile. **Crítica da razão negra**. Lisboa: Antígona, 2013.
- MOSLEY, M. **That really hit me hard: moving beyond passive anti-racism to engage with critical race literacy pedagogy**. Race, ethnicity and education, v. 13, n. 4, p. 449-47, December 2010.
- ROGERS, Rebecca; MOSLEY, Melissa. Racial literacy in a second-grade classroom: Critical race theory, whiteness studies, and literacy, **Reading Research Quarterly**, v. 41, n. 4. oct./nov./dec. p. 462-465, 2006.
- DOLZ Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEWLY, Bernad. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEWLY, Bernad; DOLZ Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letra, 2004, p. 81 – 108.
- SKERRETT, A. **English teacher’s racial literacy knowledge and practice**, Race Ethnicity and Education, v. 14, n.3, p. 313-330, 2011.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice**. New York: Cambridge University Press, 1984.

_____. Culture is a Verb: Anthropological aspects of language and cultural process. In: GRADDOL, D.; THOMPSON, L.; BYRAM, M. (Eds). **Language and Culture**, Clevedon: British Association of Applied Linguistics, 1993, p. 7-13.

_____. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 33, n.33, n. 89, p. 51-71, jan.-abr. 2013.

TWINE, France Winddance. A white side of black Britain: The concept of racial literacy, **Ethnic and Racial Studies**, v. 27, n.6, nov. p. 878-907, 2004.